

INDICADORES URBANOS E METROPOLITANOS¹

1 ÍNDICE E SUBÍNDICES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (2017-2018)

Nesta edição do *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, apresentamos, de forma inédita, os dados do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de regiões metropolitanas (RMs) selecionadas, gerados a partir das informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na tabela 1, encontram-se os IVS 2017 e 2018 de nove das principais RMs brasileiras, correspondentes àquelas inicialmente instituídas na década de 1970. Observa-se que a maioria das RMs analisadas apresenta um IVS superior ao encontrado para o país, excetuando-se os casos das áreas metropolitanas da região Sul do Brasil – RMs de Curitiba e de Porto Alegre –, que apresentavam menor vulnerabilidade social.

TABELA 1
IVS nas RMs brasileiras (PNAD Contínua)

Região	IVS	
	2017	2018
Brasil	0,243	0,240
RM de Salvador	0,274	0,253
RM de Fortaleza	0,275	0,267
RM do Recife	0,331	0,325
RM de Belém	0,246	0,249
RM de Belo Horizonte	0,244	0,240
RM do Rio de Janeiro	0,280	0,274
RM de São Paulo	0,265	0,263
RM de Curitiba	0,198	0,203
RM de Porto Alegre	0,217	0,226

Fonte: Ipea, 2020. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

A RM de Curitiba, embora tenha aumentado seu IVS, passando da faixa de muito baixa vulnerabilidade social para baixa vulnerabilidade social, corresponde à RM de menor IVS entre as pesquisadas. Por sua vez, o indicador mais elevado foi encontrado na RM do Recife, passando de 0,331 para 0,325, em 2018.

A maioria das RMs mostrou uma melhora do IVS de 2017 para 2018, com exceção de Curitiba, Belém e Porto Alegre.

Na análise das dimensões do IVS para as RMs, apresentada na tabela 2, os resultados variaram bastante, conforme a dimensão analisada, para o período considerado. No IVS Infraestrutura Urbana (IVS-IU), das nove RMs pesquisadas, quatro demonstraram melhora, outras quatro evidenciaram piora e uma se manteve estagnada – a RM de São Paulo. O Brasil melhorou seu IVS nessa dimensão. Os destaques ficaram, do lado positivo, com a RM de

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua22art16>

Fortaleza, com o subíndice passando de 0,309 para 0,298, e, do lado negativo, com a RM de Belém, com o IVS-IU alterando-se de 0,229 para 0,242.

As RMs de São Paulo e do Rio de Janeiro seguem sendo aquelas com o pior subíndice, situando-se ambas na faixa da alta vulnerabilidade social de infraestrutura urbana.

A dimensão do IVS Capital Humano (IVS-CH), no entanto, variou menos. Apenas três RMs demonstraram aumento no valor do índice, com a maioria seguindo o Brasil na melhora dessa dimensão. As exceções foram observadas nas RMs de Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Destaque para a RM de Salvador, que viu seu índice passar de 0,200 para 0,182.

As RMs de Fortaleza, Recife e Belém, tanto em 2017 quanto em 2018, são aquelas que trazem os piores resultados para essa dimensão, enquanto a RM de São Paulo apresenta o IVS mais baixo.

Por fim, a dimensão do IVS Renda e Trabalho (IVS-RT) demonstrou melhora de quase todas as RMs e do Brasil entre os dois anos analisados. As exceções foram as RMs de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Destaque positivo para a RM de Salvador, que diminuiu seu IVS-RT de 0,358 para 0,317.

A RM do Recife apresenta, em 2018, o pior IVS-RT entre as RMs pesquisadas, de forma similar ao que se observa em 2017. Entretanto, a RM de Curitiba apresenta o melhor resultado, embora o IVS-RT tenha aumentado no período.

TABELA 2
Dimensões do IVS nas RMs brasileiras (PNAD Contínua)

Região	2017			2018		
	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT
Brasil	0,204	0,226	0,300	0,203	0,221	0,295
RM de Salvador	0,264	0,200	0,358	0,261	0,182	0,317
RM de Fortaleza	0,309	0,227	0,289	0,298	0,216	0,288
RM do Recife	0,388	0,229	0,378	0,391	0,212	0,371
RM de Belém	0,229	0,212	0,298	0,242	0,208	0,298
RM de Belo Horizonte	0,296	0,169	0,267	0,295	0,170	0,256
RM do Rio de Janeiro	0,408	0,163	0,268	0,405	0,160	0,257
RM de São Paulo	0,403	0,150	0,241	0,403	0,139	0,248
RM de Curitiba	0,246	0,160	0,187	0,250	0,163	0,196
RM de Porto Alegre	0,295	0,161	0,196	0,296	0,174	0,208

Fonte: Ipea, 2020. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

2 DESAGREGAÇÕES DO IVS (2017-2018)

As tabelas 3, 4 e 5 exibem os dados desagregados do IVS por sexo, cor e situação de domicílio, segundo dados das PNADs 2017 e 2018.

No que tange à vulnerabilidade para mulheres, a tabela 3 apresenta os resultados para as RMs pesquisadas. Observa-se um comportamento de melhora para todas as RMs e para o Brasil, exceto para as de São Paulo e Porto Alegre.

Apenas as RMs de Porto Alegre e de Curitiba tiveram IVS melhores que o Brasil nos dois anos, ficando todas as demais com índices para as mulheres piores que o nacional.

TABELA 3

IVS nas RMs brasileiras: desagregação por sexo – mulher (PNAD Contínua)

Região	IVS	
	2017	2018
Brasil	0,252	0,247
RM de Salvador	0,291	0,275
RM de Fortaleza	0,301	0,287
RM do Recife	0,330	0,327
RM de Belém	0,295	0,290
RM de Belo Horizonte	0,263	0,254
RM do Rio de Janeiro	0,292	0,289
RM de São Paulo	0,274	0,276
RM de Curitiba	0,225	0,221
RM de Porto Alegre	0,209	0,224

Fonte: Ipea, 2020. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

A RM de Curitiba, com o IVS mulher de 0,221, e a RM de Porto Alegre, com o IVS mulher de 0,224, abrigam os melhores resultados da PNAD 2018, ao passo que a RM do Recife apresenta o IVS mulher mais elevado, situando-se na faixa da média vulnerabilidade social, sendo a única RM nessa faixa.

O IVS desagregado para brancos e negros (tabela 4) mostra uma melhora do índice para a população negra, no Brasil, na maior parte das RMs pesquisadas, com exceção das de Belém, São Paulo e Curitiba. Já para os brancos, o resultado apresentou maiores variações, com quatro RMs melhorando o IVS entre os dois anos, e outras quatro piorando mais esse valor, enquanto a RM do Rio de Janeiro manteve o índice estável.

TABELA 4

IVS nas RMs brasileiras: desagregação por cor (PNAD Contínua)

Região	Branco		Negro	
	2017	2018	2017	2018
Brasil	0,201	0,198	0,279	0,273
RM de Salvador	0,214	0,226	0,285	0,257
RM de Fortaleza	0,231	0,232	0,292	0,281
RM do Recife	0,274	0,270	0,351	0,342
RM de Belém	0,225	0,218	0,251	0,257
RM de Belo Horizonte	0,244	0,255	0,253	0,242
RM do Rio de Janeiro	0,243	0,243	0,307	0,299
RM de São Paulo	0,248	0,241	0,289	0,293
RM de Curitiba	0,162	0,159	0,280	0,300
RM de Porto Alegre	0,181	0,192	0,294	0,289

Fonte: Ipea, 2020. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

A RM de Salvador apresenta o destaque positivo para a população negra, registrando uma melhora no valor de 0,285 para 0,257. Para os brancos, o destaque negativo é a RM de Porto Alegre, com o IVS saindo de 0,181 para 0,192, e o destaque positivo é Belém, com essa mudança sendo de 0,225 para 0,218.

Com relação à desigualdade, ou seja, a diferença entre o IVS de brancos e negros, todas as RMs têm um IVS melhor para o branco em 2017. Já em 2018, a RM de Belo

Horizonte aparece como a única na qual o IVS de negros é menor (portanto, melhor) que o IVS de brancos. Mesmo assim, essa RM é a que tem a menor desigualdade entre as duas cores, sendo 0,242 para negros e 0,255 para brancos. A maior desigualdade está na RM de Curitiba, onde os negros têm um IVS de 0,300, enquanto os brancos têm um IVS bastante baixo, de 0,159, na faixa de muito baixa vulnerabilidade social.

Por fim, a tabela 5 apresenta os resultados do IVS por situação de domicílio das RMs pesquisadas. No resultado do IVS para a população urbana, as RMs e o Brasil tiveram uma tendência de melhora entre 2017 e 2018. As três exceções foram as RMs de Belém, Curitiba e Porto Alegre.

TABELA 5
IVS nas RMs brasileiras: desagregação por situação de domicílio – urbano (PNAD Contínua)

Região	IVS	
	2017	2018
Brasil	0,232	0,228
RM de Salvador	0,271	0,250
RM de Fortaleza	0,275	0,266
RM do Recife	0,331	0,325
RM de Belém	0,246	0,249
RM de Belo Horizonte	0,245	0,240
RM do Rio de Janeiro	0,279	0,274
RM de São Paulo	0,264	0,262
RM de Curitiba	0,202	0,205
RM de Porto Alegre	0,218	0,226

Fonte: Ipea, 2020. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

A RM do Recife é a única para a qual o IVS da população urbana se encontra na faixa da média vulnerabilidade social. Essa RM apresentou uma pequena redução do seu IVS urbano entre 2017 e 2018, mas a oscilação não permitiu uma mudança de faixa. Todas as demais RMs permaneceram na faixa da baixa vulnerabilidade social da população urbana que já fora observada em 2017.